

## Inserção social

Uma das novidades na ficha de avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é a inclusão de um novo quesito, *inserção social*. Ele tem um peso fixo de 10% na avaliação dos mestrados acadêmicos e dos doutorados (que são, todos, considerados acadêmicos). No caso do mestrado profissional, a área de avaliação pode fixar esse peso entre 10% e 20%, considerando-se que esse nível de titulação pode – e deve – se caracterizar por um impacto social maior.

Essa inovação é muito importante, porque significa o reconhecimento oficial, pela Capes, de que a pós-graduação tem uma responsabilidade social e deve assim, não apenas melhorar a ciência, mas também melhorar o país e, por que não? Sobretudo se pensarmos em termos de ecologia e meio ambiente, o mundo.

Dizendo de outro modo, o pressuposto da avaliação é que os docentes sejam pesquisadores de qualidade. A exigência de boa pesquisa, que causa reclamações injustas (porque um mau pesquisador não vai formar um bom mestre), é a pré-condição para a pós-graduação funcionar. O eixo da pós, por sua vez, é a formação de bons mestres e doutores. Sabe-se que, se fossemos avaliar só a excelência do grupo, examinaríamos o excelente Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Mas queremos algo além disso, que é como esses pesquisadores formam mestres e doutores.

E, com a introdução do quesito *inserção social*, damos um passo adiante: queremos também ver como esses mestres e doutores, bem como a pesquisa deles e de seus orientadores, atua em termos de desafios decisivos para a sociedade.

### Autonomia

Cada uma das áreas do conhecimento define como entende a inserção social. A título de exemplo, damos aqui quatro exemplos de impacto e as indicações, que a Capes formulou a respeito de cada um deles.

1. **Impacto tecnológico/econômico** – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; aumento da produtividade; disseminação de técnicas e conhecimentos que melhorem o desempenho econômico, respeitando e considerando seus efeitos sociais e ambientais;
2. **Impacto educacional**: contribuição para a melhoria do ensino básico, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de

propostas inovadoras de ensino. Um exemplo de contribuição nesse campo, passível de ocorrer em algumas áreas, seria a geração pelo programa de “livros-textos” para a graduação e de livros didáticos para o ensino fundamental e médio. Contudo, recomendamos também que esses trabalhos sejam pontuados positivamente, apenas quando forem excelentes ou muito bons. O objetivo desta idéia é estimular a produção de tais trabalhos só quando forem excelentes, uma vez que, se forem de qualidade média, não trarão nada de novo e, sempre, representam um esforço que afasta o professor de outras atividades prioritárias para o desempenho do programa, como a produção científica e orientação de alunos;

3. **Impacto propriamente social** – formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;
4. **Impacto cultural** – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.

## Extensão

Numa universidade de ponta, é freqüente a extensão ser “a prima pobre” dentre as principais atividades da instituição. Compreende-se. O segredo de uma boa instituição de ensino superior está na pós-graduação. É ela que, articulando a pesquisa com a formação de alunos já graduados, assegura a qualidade do ensino superior – e que faz que ele não seja, apenas, ensino. Não há dúvida de que a extensão é importante, mas muitas vezes ela é pulverizada. Não é isso o que interessa no novo quesito, embora tenhamos o maior respeito pelas atividades de extensão. O que se está valorizando é uma extensão de impacto, planejada, eficaz na consecução de objetivos que transformem a sociedade. Vamos a alguns exemplos.

O atendimento de doentes, por exemplo, pode ser uma extensão preciosa em termos sociais. Mas, para a pós-graduação, o que importa é – por exemplo – se um programa de saúde coletiva revolucionou a rede de atendimento, e não quantos doentes foram atendidos. O que estamos considerando é o poder de

transformação social que a pós tem. Isso significa que ações de rotina, ou ações socialmente meritórias, mas que não modifiquem, não serão consideradas para a avaliação da pós-graduação.

Que não modifiquem, afirmei acima; mas modifiquem o quê? Há vários objetos diretos para este verbo. Podem modificar o atendimento de saúde, como fará um bom mestrado (talvez mais profissional do que acadêmico). Podem modificar o ensino de ciências, como tem feito a área deste nome, sobretudo com seus mestrados profissionais. Mas devem também modificar o conhecimento. Não se trata de mera aplicação de um conhecimento pronto a realidades que clamam por ele. Para a pós, é importante que esses trabalhos retro alimentem a pesquisa e a formação. Um curso de pós-graduação, assim, não pode entrar no piloto automático e de maneira repetitiva, como numa linha de montagem, difundir boas práticas pelo País. Essa atividade é legítima e deve ser executada, mas não é a missão do mestrado e do doutorado. *Um curso que não se modifica, que não se autocritica, não será um bom curso de mestrado ou doutorado.*

Por isso, também no caso de ações macro, planejadas, bem sucedidas, se elas entrarem num ritmo de cruzeiro em que não há mais o que alterar, mas simplesmente aplicar um modelo que deu certo – então, o mais adequado é não mais estarem no cerne da avaliação da pós-graduação, e sim fazerem parte de políticas públicas. Nessa hora, a universidade poderá e deverá cooperar com a sociedade, sejam os poderes eleitos, sejam ONGs e instituições comunitárias ou privadas, para dar caráter duradouro ao impacto que a pesquisa e a formação geraram. Ou, como se diz, dar escala. A pós terá conseguido um fruto importante, mas seu papel como pós será continuar se questionando e mudando.

Diretor de Avaliação  
Renato Janine Ribeiro